

PIBID LÍNGUA PORTUGUESA - GÊNEROS TEXTUAIS E IGUALDADE DE GÊNERO

JÚLIA IARA HENSE¹; JÉSSICA FERNANDA ANTUNES DA SILVA²; LUANA DURANTE OLIVEIRA³; LETÍCIA GARCIA SILVA⁴; GABRIELE VALIM VARGAS⁵
JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliaarahense@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jehyxz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luanadurante@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leticiagarcia.cont@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está ligado ao Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), cujo objetivo é fomentar a iniciação à prática docente dos graduandos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O propósito deste trabalho é propiciar aos alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental da EMEF Cecília Meireles uma reflexão acerca da igualdade de gênero através da leitura e da escrita.

A proposta deste projeto se deu após a reflexão e avaliação dos resultados da oficina da primeira fase “Os Direitos Humanos e Argumentação”. Nesta segunda etapa, optamos pelo tema “Igualdade de gênero” para estabelecer uma relação com a proposta anterior, garantindo uma sequência didática do referido projeto pedagógico, já que depois da avaliação da primeira oficina, diagnosticou-se que os alunos manifestaram discursos referentes à desigualdade de gênero.

Tendo em vista que a igualdade de gênero não é apenas um problema das mulheres, é uma questão de direitos humanos que afeta a todos nós, utilizamos a perspectiva de Nelly Richard (2002), na qual ela comenta sobre a necessidade da crítica feminista de priorizar a linguagem e o discurso e verificar no seio de suas construções os elementos que consolidam e questionam práticas e ideologias, as quais podem, por muitas vezes, contribuir com a desigualdade de gêneros.

Nesse sentido, como um dos aspectos do projeto pedagógico é o trabalho com os gêneros textuais, escolhemos os gêneros notícia e reportagem, porque são textos de caráter informativos e possibilitam uma visão cronológica acerca da temática proposta. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais pertencem a grandes esferas da vida social. Contudo, somente citar os gêneros não é suficiente, para ensiná-los é necessário reconhecer sua estrutura formal, os usos linguísticos característicos de cada um, o estilo, e o conteúdo.

2. METODOLOGIA

A metodologia da oficina foi pensada a partir do tema geral do projeto “Direitos Humanos e gêneros textuais - atos de leitura e escrita”, para esta segunda fase do projeto a proposta é focar em um tema mais específico que atenda as necessidades da escola (EMEF Cecília Meireles). Neste viés, a oficina abordará os gêneros notícia e reportagem, com a temática: igualdade de gênero.

Na primeira etapa da organização da oficina, definimos como seria a estrutura formal de planejamento que seria utilizada. Posteriormente, criamos

uma máscara de um plano de aula, para seguidamente, preenchê-la com os objetivos gerais, específicos, conteúdo, fundamentação teórica e metodologia. Posteriormente, definimos as atividades para cada fase da oficina, tais quais: sensibilização, problematização e reflexão. Este trabalho detém-se à etapa da problematização.

Nessa perspectiva, selecionamos os gêneros notícia e reportagem, por tratarem-se de gêneros textuais informativos de fatos reais. Pois acredita-se que a inclusão do trabalho com gêneros textuais terá um caráter importantíssimo para a construção de sentidos do tema proposto, já que cada gênero possui uma função dentro da sociedade no que concerne às práticas de letramento. Nesse aspecto, Bakhtin (1997) disserta que:

Cada esfera conhece seus gêneros, apropriados à sua especificidade, aos quais correspondem determinados estilos. Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciados, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.(Bakhtin, 1997, p. 284).

Com essa acepção, os gêneros textuais abarcariam a necessidade do aluno de se colocar como agente ativo da linguagem dentro da sociedade. Para isso, é necessário que ele compreenda e reconheça os diversos gêneros em circulação, pois, é a partir deles, que, o mesmo irá desenvolver práticas de letramento em diferentes contextos sociais, contribuindo para a formação de um cidadão letrado e consciente frente ao grupo social ao qual pertence.

Assim, apresentaremos aos alunos slides com seis notícias e/ou reportagens (de diferentes períodos históricos), as quais estabelecem relação com as imagens da atividade da fase anterior, da sensibilização (esta etapa dispõem de três caixas, uma azul, uma rosa e uma amarela, cada aluno receberá uma imagem que deverá ser colocada em uma das caixas, por exemplo, se a imagem for de uma boneca o aluno deverá escolher uma das caixas para colocar esta imagem). Ademais, Nelly Richard (2002), afirma que é necessário que a crítica feminista priorize a linguagem e o discurso, os quais são meios que contribuem, diretamente, para a disseminação desse tipo de desigualdade.

O modo como cada sujeito concebe e pratica seu gênero está mediado por todo um sistema de representações que articula os processos de subjetividade através de formas culturais. Os signos 'homem' e 'mulher' são construções discursivas que a linguagem da cultura projeta e inscreve na superfície anatômica dos corpos, disfarçando sua condição de signos (articulados e construídos) atrás de uma falsa aparência de verdades naturais, ahistóricas. Nada mais urgente, então, para a consciência feminista, do que contradizer a metafísica de uma identidade originária – fixa e permanente – que ata, deterministicamente, o signo 'mulher' à armadilha naturalista das essências e das substâncias. E para realizar essa tarefa, a crítica feminista deve tomar prioritariamente em conta a *linguagem* e o *discurso*, porque estes são os meios através dos quais se organiza a ideologia cultural, que pretende converter o masculino e o feminino em signos de identidade fixos e invariáveis, através de uma formação discursiva que, deliberadamente, confunde *natureza* e *significação*, para nos fazer crer que 'a biologia é o destino.(Richard, 2002, p. 143).

Nessa continuidade, serão exibidas as manchetes e as imagens de seis notícias/reportagens. Em seguida, faremos as seguintes indagações aos alunos: Quem?; Onde?; O quê?; Como?; Quando?; e Por quê?. A fim de que os discentes percebam quais são os elementos constituintes dos gêneros em questão. Todas as notícias/reportagens serão apresentadas em preto e branco com o propósito de não interferir nas respostas dos alunos quanto a data de publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a oficina em questão está ainda em processo de preparação, portanto, os resultados aqui apresentados são parciais. Assim, pode-se dissertar, primeiramente, sobre as visitas à escola, onde foi possível ver a realidade dos alunos e dialogar com os mesmos. Nesse aspecto, percebeu-se que falta uma reflexão maior sobre esse tema, já que houve discursos incoerentes, e, também, o pedido de alguns alunos para abordar o assunto.

Além disso, todo o processo de preparação está sendo feito nas reuniões de área do subprojeto de Língua Portuguesa, onde foi debatido sobre o assunto através de leituras, como a crítica feminista abordada pela autora Nelly Richard, no livro “Intervenções críticas. Arte, Cultura, Gênero e Política”, em que foi possível diagnosticar que o discurso veiculado na sociedade pode contribuir para a formação estereotipada de cada gênero. Além disso, com a leitura do livro “A estética da criação verbal”, de Mikhail Bakhtin, viu-se que a inclusão do trabalho com gêneros textuais seria o mais adequado, pois, assim, o assunto será abordado através de textos autênticos que circulam na sociedade, sendo assim, acredita-se que os gêneros notícia e reportagens são os mais representativos, neste caso.

Por fim, não se pode deixar de mencionar que, os resultados finais serão obtidos após a aplicação desta oficina na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, que será efetuada ainda neste semestre, e, a avaliação dessa prática fechará o trabalho da segunda fase do projeto “Direitos Humanos e gêneros textuais – Ato de leitura e escrita”.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que este projeto poderá contribuir com a construção social e crítica do aluno, já que o tema detém-se a um grande problema de desigualdade entre gêneros. Em que a mulher seria destinada a certas funções da sociedade e o homem a outras, o que acarreta na violência contra o gênero feminino em diversos campos, tanto no campo do trabalho (salário mais baixo, profissão que são destinadas somente ao gênero feminino, etc), quanto na violência doméstica, ainda fortemente presente na sociedade atual. Além disso, não se pode deixar de falar no preconceito ao gênero masculino, quando se trata da profissão exercida, como, por exemplo, o famoso estereótipo de que homem não serve para cuidar da casa, ou ainda que, as profissões de professor, por exemplo, são mais destinados às mulheres.

Para isso, a inserção dos gêneros, notícia e reportagem, faria com que os alunos pensassem como essa violência e esses estereótipos são retratados na sociedade por meio do discurso, e ainda, as mudanças que ocorreram acerca dos direitos femininos e sobre os papéis desempenhados por cada gênero no meio social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RICHARD, Nelly. **Intervenções críticas. Arte, Cultura, Gênero e Política**. Tradução: Romulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 143.